

Conhecer e (re)conhecer: Empreendimentos Solidários na Rainha da Borborema – Campina Grande – PB

¹Letícia Ribeiro dos Santos, ²Rayssa Emanuely Chagas Barbosa, ³Maria Vitória Ibiapino e ⁴Diana Cardoso Neves de Araújo. ⁵Rômulo Leite Amorim

A Economia Solidária é um modelo de produção alternativo ao capitalismo. Para a efetivação desse modo de Economia, se faz necessária a autogestão, Reconhecida como uma possibilidade para saída do desemprego, muitos indivíduos se movimentam coletivamente para gerar renda. Nesse sentido, o projeto de pesquisa “Conhecendo os Empreendimentos Econômicos Solidários na rainha da Borborema – Campina Grande”, edital 50/2022 – PIBIC-EM/CNPq, possui como finalidade encontrar os empreendimentos que trabalham nessa linha, através de contatos estabelecidos em feiras populares, eventos e outras fontes de informação. O caminho metodológico utilizado da pesquisa-ação, pautada pela troca de saberes entre os pesquisadores e os pesquisados, bem como pelos princípios da ES, possui como suporte teórico metodológico o materialismo histórico dialético, que permite compreender a realidade do mundo do trabalho na sociedade capitalista e a realidade enfrentada pelos Empreendimentos Solidários. O processo de levantamento dos dados foi realizado por meio da aplicação dos questionários, contendo 62 perguntas, cujo objetivo é identificar quantos e quais empreendimentos de Campina Grande – PB se identificam e atuam de acordo com os princípios Economia Solidária (Autogestão, Democracia, Cooperação, Emancipação, Solidariedade, Centralidade no ser humano, Justiça social, Cuidado com o meio ambiente). Através desse levantamento preliminar, se obteve de forma parcial (pesquisa em andamento) os seguintes resultados: entre 44 empreendimentos entrevistados, apenas 5 se qualificaram em solidários. Assim, podemos apontar que uma das possíveis motivações para que a Economia Solidária ainda não tenha se consolidado no território delimitado na pesquisa, é o fato de não há mais programas governamentais que promovam e estimulem essa linha de economia, mesmo que seja esta uma alternativa ao desemprego, que promove a inclusão social e permite

¹Letícia Ribeiro dos Santos Petróleo e Gás, IFPB. leticia.ribeiro@academico.ifpb.edu.br

²Rayssa Emanuely Chagas Barbosa, Petróleo e Gás, IFPB. rayssa.emanuely@academico.ifpb.edu.br

³Maria Vitória Ibiapino Petróleo e Gás, IFPB. vitoria.ibiapino@academico.ifpb.edu.br

⁴Diana Cardoso Neves de Araújo, Psicologia, UEPB. dianacna8@gmail.com

⁵ Prof. Rômulo Leite Amorim, Sociologia, IFPB. romulo.amorim@ifpb.edu.br

diminuir as desigualdades sociais, o que pode atenuar os índices de vulnerabilidade social da região.

“**Palavras-chave**”: Economia Solidária; Empreendimentos; Campina Grande.

Conhecer e (re)conhecer: Empreendimentos Solidários na Rainha da Borborema – Campina Grande – PB

Os Empreendimentos de Economia Solidária desenvolvem atividades de produção, consumo, produção e bens de serviço, com o intuito de viabilizar uma condição de vida aos seus participantes, invertendo a lógica capitalista, pois não coloca o lucro como foco, essência de sua proposta, mas prioriza a vida das pessoas e da casa comum em primeiro lugar.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa “Conhecendo os Empreendimentos Econômicos Solidários na rainha da Borborema - Campina Grande” - Edital 50/2022 - PIBIC-EM/CNPq Vagas Remanescentes, teve como objetivo principal identificar Empreendimentos da Economia Solidária (ECOSOL) em Campina Grande, observando como estes EES diferenciam-se ao adotar os princípios básicos da ECOSOL: autogestão, emancipação, participação democrática, enfoque na pessoa, equidade social e preocupação ambiental. E conforme, Cunha e Santos (2011), a característica principal da economia solidária é a organização cooperada ou associada e autogestionária, que assumem os EES.

Dessa maneira, ao vislumbrar a Economia Solidária, SINGER, enfatiza que este modelo torna-se uma “alternativa superior ao capitalismo, no sentido mais amplo da vida [...] como uma nova sociedade que une a forma industrial de produção com a organização comunitária da vida social” (p. 115). Buscando romper com a lógica da concentração de capital nas mãos de uma só pessoa, um grupo privilegiado, que justifica a implementação de regimes desigualitários vigentes em nosso tempo, como única forma de estabelecer as bases econômicas, sociais e políticas, conforme enfatiza Piketty(2020, p.11): “Toda sociedade humana precisa justificar suas desigualdades”.

O trabalho foi desenvolvido no período de Outubro/2022 a Agosto/2023, na cidade de Campina Grande, com visitas e aplicação do questionário. Assim, “Um questionário pode ser definido como um conjunto de perguntas, que obedecem uma sequência lógica, sobre variáveis e circunstâncias que se deseja medir ou descrever” (Sousa Bastos e et alii, 2023 p. 3).

A coleta destas informações foi substancial para o conhecimento da prática efetiva da economia solidária na cidade, após-Covid 19, buscando revisitar os grupos e atualizar o cadastro.

Desta maneira, ao lançarmos um olhar para a EES, percebemos a necessidade de atualizar os dados sobre os empreendimentos solidários, prosseguindo com o mapeamento, tornando o Atlas da Economia Solidária no Brasil ainda mais abrangente, ao ponto de ser possível ter informações sobre os empreendimentos de economia solidária existentes no Brasil e na Paraíba, após-Covid 19.

A pesquisa intitulada "Conhecendo os Empreendimentos Econômicos Solidários na rainha da Borborema - Campina Grande" teve como principal objetivo aprofundar o conhecimento acerca da Economia Solidária, por meio dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), uma vertente da economia popular. Inicialmente, foi realizado um cuidadoso exame sobre o tema, onde os participantes do projeto tiveram a oportunidade de se familiarizar com a extensa literatura relacionada aos conceitos de Economia Solidária e Educação Popular. É importante ressaltar que a "Economia Solidária se destaca como uma alternativa diferenciada para o desenvolvimento de atividades socioeconômicas, servindo como resposta efetiva para enfrentar a exclusão social. Nesse sentido, grupos produtivos se organizam com o objetivo de garantir sua subsistência, em vez de buscar apenas o lucro" (ABREU, 2020, p. 14).

Posteriormente, durante o curso da pesquisa, adentramos à etapa prática, com a organização dos questionários que seriam aplicados aos empreendimentos, com o intuito de coletar os dados essenciais, para compreender as atividades dos Empreendimentos. Após essa fase, deu-se início efetivo à pesquisa, por meio do estabelecimento dos primeiros contatos com os EES, realizados tanto por ligações telefônicas quanto por conversas via aplicativo de WhatsApp. Nesse processo, buscamos sondar a atuação dos EES e analisar se eles estavam de acordo com os princípios básicos da Economia Solidária. Posteriormente, selecionamos os empreendimentos que estavam aptos a responder aos questionários.

Com o intuito de obter informações mais detalhadas sobre os empreendimentos, foram realizadas visitas às feiras solidárias realizadas nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Campina Grande, nas quais foram identificados os grupos, abrindo espaço para o diálogo sobre suas vivências e experiências.

Adicionalmente, estabelecemos contatos e registramos informações junto a organizações não governamentais que oferecem assessoria e suporte aos EES. Uma vez

concluída essa etapa de identificação de novos Empreendimentos Econômicos Solidários e obtendo informações relevantes sobre a atividade econômica, funcionamento e práticas adotadas, demos início à aplicação dos questionários por meio de entrevistas presenciais.

Segundo Barbosa, o Método Científico consiste na fase do processo de pesquisa dos fenômenos do mundo real, que ocorre após o senso comum, envolvendo uma observação sistemática. Os fatos são abordados de maneira lógica, com base em argumentos racionais, leis apropriadas e testes decisivos de evidências (BARBOSA, 1994, p.44).

Ultrapassando essa etapa, a pesquisa foi efetivamente iniciada, com aplicação dos questionários visando a obtenção de informações sobre os empreendimentos identificados nas feiras solidárias nas dependências do IFPB, bem como descobertos através de contatos e registros em organizações não governamentais.

No processo de aplicação dos questionários para o mapeamento foram seguidos os protocolos de biossegurança do IFPB que orienta para a prevenção da transmissão da COVID-19 (IFPB, 2022), destacando-se as seguintes medidas de remarcação da entrevista em caso de confirmação de COVID-19 de alguma das partes envolvidas. Porém, tal necessidade não foi utilizada, pois todas as visitas ocorreram sem nenhuma das partes terem contraído a covid - 19.

Por tratar-se de uma pesquisa-ação, pautada pela troca de saberes entre os pesquisadores e os pesquisados, com levantamento dos dados, a aplicação dos questionários, foi ocorrendo a interação e o reconhecimento dos envolvidos. A pesquisa, buscou as informações básicas que permitiu a elaboração de um conhecimento acerca dos EES, com base na troca de saberes, característica da metodologia materialista dialética.

Ao implementarmos os critérios definidos pelo Ministério do Trabalho para avaliar a conformidade com a Economia Solidária, identificamos cinco empreendimentos que atenderam a tais parâmetros. Cabe ressaltar que observamos, nitidamente, que esses empreendimentos solidários recorreram a estratégias de consumo, produção e comercialização como meio de resistir à conjuntura de crise e garantir a sustentabilidade de sua renda, pautada nos pilares da Economia Solidária.

Após análises minuciosas de dados, foi notório que o mapeamento realizado permitiu identificar a existência de diferentes formas de organização e ação dentro da Economia Solidária, como a formação de coletivos, associações e cooperativas. Essas iniciativas visam não apenas a comercialização de produtos, mas também a troca de conhecimentos, a valorização da cultura local e o fortalecimento das relações comunitárias. A maioria dos

EES atuava nos setores de artesanato e culinária, com uma significativa participação feminina.

Com o desenvolvimento da pesquisa, ficou evidente a diversidade e importância dos empreendimentos solidários na promoção da Economia Solidária. Esses empreendimentos, embora enfrentem obstáculos, são exemplos de iniciativas que buscam criar alternativas econômicas mais justas e sustentáveis, valorizando o trabalho coletivo e a cooperação entre os participantes.

Os resultados da pesquisa também revelaram que os empreendimentos solidários enfrentavam desafios e dificuldades em sua atuação. Alguns dos principais obstáculos apontados foram a falta de acesso a crédito, a burocracia para formalização do empreendimento e a falta de capacitação técnica e gerencial dos trabalhadores. Pois faltam apoio governamental para implementar e fomentar essa prática econômica. Apesar das dificuldades, os empreendimentos solidários demonstraram resiliência e criatividade, buscando alternativas e soluções para superar os desafios. Muitos empreendimentos contam com o apoio de organizações da sociedade civil, como associações e cooperativas, que oferecem suporte técnico e apoio financeiro por meio de projetos de captação de recursos.

Em relação à produção e comercialização dos produtos, a maioria dos empreendimentos já adota práticas sustentáveis, utilizando materiais reciclados ou orgânicos. Além disso, os empreendimentos buscam estabelecer parcerias com outros empreendimentos solidários, promovendo a economia local e a cooperação entre os diferentes atores envolvidos.

Esses empreendimentos solidários apresentavam diferentes práticas e formas de organização. Alguns funcionavam de forma autogestionária, ou seja, as decisões são tomadas de forma coletiva e democrática pelos trabalhadores envolvidos. Outros empreendimentos adotavam uma forma de gestão mais hierárquica, com a presença de um líder ou responsável pela coordenação das atividades. Tal afirmação se comprove com os dados detalhados dos empreendimentos que se encaixaram no âmbito de economia.

Foram notados as seguintes características nos Empreendimentos Econômicos Solidários:

Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida – Arensa

Se dedica à reciclagem em Campina Grande. A associação de catadores de material reciclável é composta por 16 sócios, sendo 10 mulheres e 6 homens. Eles atuam na zona urbana, recebendo o bolsa família para ajudar na renda.

Tem como objetivo principal a coleta seletiva e venda de material reciclável da coleta buscando auxiliar a reciclagem e ganhar uma renda em troca utilizando os valores da economia solidária.

Dados parciais obtidos: iniciada em 2010, motivado pelo desemprego, possibilidade de todos serem donos, poder realizar financiamentos, motivação social, desenvolvimento de capacidades da comunidade etc. A associação atua na zona urbana, com pouco acesso a tecnologia, com um total de 16 sócios, entre eles 10 mulheres e 6 homens, em que todos são vistos como líderes, atuam como catadores de material reciclável. Recebem bolsa família para auxiliar na renda; comercializam, prestam serviços a terceiros e coletam os materiais, isso, por meio de doações de diversas instâncias, também foram realizados investimentos na infraestrutura, sem necessidade de adquirir financiamentos, pois, lhes foram indicados que não fizesse, todavia, há a possibilidade de obtenção futura. Possuem diversos acompanhamentos, como: assistência técnica e/ou gerencial, qualificação profissional, formação sócio-política, assistência jurídica, assessoria em marketing e comercialização de produtos e serviços, auxílio na análise da viabilidade econômica, assessoria na constituição, formalização ou registro, elaboração de projetos e incubação, auxílio feito por universidades.

Para um bom funcionamento são realizadas assembleias entre os sócios, em que se discute diversos tópicos, como a atuação da gestão; contratação e remuneração; admissão e exclusão; regimento interno; a parte financeira como um todo; atividades cotidianas e eventos, realizadas mensalmente, com boa participatividade além de um conselho fiscal, os membros participam em todos os assuntos que envolvem a associação, esses indivíduos, realizam atividades de formação e sensibilização acerca de uma diversidade de assuntos socialmente importantes. Desenvolvem ações sociais envolvendo trabalho e o meio ambiente.

A gestão atua entre 1 a 2 anos, 4 mulheres e 1 homem, sem recebimento de remuneração para prestar tal serviço. A renda é suficiente para pagar despesas, sem haver a possibilidade de reservar alguma parte. Qualificam seus produtos por meio do controle de qualidade, fornecimento de informações sobre composição e afins, garantia de origem

social e havendo preocupação ambiental no processo, sendo os resíduos destinados a aterros sanitários. As principais conquistas obtidas ao longo dos anos foram: geração de renda, autogestão e exercícios da democracia, integração do grupo, conquistas para sociedade local e conscientização e compromisso político. Alguns dos principais desafios são: viabilidade econômica, renda adequada a todos os membros, garantia de proteção social, efetivar os princípios de economia solidária, alcançar a conscientização social e ambiente e a politização dos sócios.

O Coletivo de Mulheres

O objetivo principal do grupo é produzir e vender produtos ecológicos e orgânicos, feitos por membros de comunidades que buscam desenvolver suas habilidades individuais. Atualmente, o empreendimento tem a participação de 20 pessoas, sendo que apenas 10 estão ativamente engajadas. O grupo é liderado por duas mulheres e não se trata de uma atividade remunerada.

Dados parciais obtidos: O Coletivo Mulheres Empreendedoras foi iniciado em 2022 como uma alternativa ao desemprego, mas também com motivações sociais, filantrópicas e religiosas. Seu objetivo é a produção e comercialização de produtos ecológicos e orgânicos, fabricados em comunidades que desenvolvem as capacidades individuais de seus membros. No momento, o empreendimento conta com a participação de 20 pessoas, das quais 10 estão ativamente envolvidas. O grupo é liderado por duas mulheres e não há remuneração envolvida.

Existem aproximadamente três pessoas jurídicas(MEI) associadas ao coletivo, todas autodenominadas artistas. Dentro do grupo informal, há diversidade de faixas etárias e todos os membros se dedicam à produção e comercialização de seus serviços. A matéria-prima é adquirida por meio dos recursos financeiros dos sócios, que enfrentam dificuldades para obter auxílio financeiro de bancos e programas governamentais. As decisões acerca do empreendimento são tomadas em assembleias, nas quais os sócios participam em conjunto com as coordenadoras. Nenhum assunto é excluído das discussões ou compartilhamento de informações. Além das atividades produtivas, o grupo procura se envolver em atividades formativas e culturais, tanto recreativas quanto relacionadas à economia solidária.

Um dos objetivos é motivar e sensibilizar os participantes sobre a importância da economia solidária, gestão ambiental, autogestão e cooperativismo. Também são debatidos temas relacionados aos direitos das mulheres, trabalho e ações sociais ligadas

ao meio ambiente. O Coletivo Mulheres Empreendedoras participa de feiras de economia solidária no IFPB, campus Campina Grande. Ao fixar os preços de seus produtos, o grupo busca praticar valores inferiores aos praticados pelo mercado. Na produção, os resíduos são descartados por meio de coleta seletiva, além de serem reaproveitados e doados quando possível. Os membros do coletivo afirmam alcançar sucesso em relação aos requisitos necessários para empreendimentos de economia solidária e às motivações iniciais do grupo. No entanto, ainda enfrentam dificuldades para se viabilizar economicamente, garantir proteção social, promover a conscientização ambiental e a politização dos sócios, além de obter renda adequada para todos os membros.

Fundo Rotativo Solidário Misto do Assentamento Pequeno Richard,

Tal assentamento está localizado na pitoresca região rural de Campina Grande. Este Fundo foi idealizado em 2009 com o objetivo de incentivar a produção, comercialização e troca de produtos agrícolas entre os dedicados pequenos produtores rurais. Com sua notável trajetória, o Fundo engloba atualmente cerca de 15 participantes que contribuem ativamente para o seu sucesso. Surpreendendo a todos, sua liderança é conduzida por 3 mulheres.

O Fundo Rotativo Solidário Misto do assentamento Pequeno Richard, localizado em Campina Grande e iniciado em 2009. O principal objetivo do projeto é promover a organização econômica de beneficiários de políticas públicas, especialmente aqueles que vivem na zona rural e têm pouco acesso à tecnologia. A associação possui um total de 15 sócios, sendo 11 mulheres e quatro homens. Todas as líderes do empreendimento são mulheres, totalizando três. Esses sócios se enquadram em diferentes categorias, como agricultores familiares, artesãos, assentados da reforma agrária, autônomos e indivíduos sem emprego formal. A maioria dos membros é composta por aposentados ou pensionistas e alguns deles dependem do programa de assistência social Bolsa Família.

A associação produz principalmente para consumo próprio, utilizando uma infraestrutura específica e adquirindo matérias-primas e insumos por meio de doações de ONGs e pessoas físicas, além dos recursos compartilhados pelos próprios sócios. A qualidade dos produtos é controlada e a associação se destaca pela produção de alimentos orgânicos ou livres de agrotóxicos. O capital gerado pelo empreendimento tem sido investido em várias necessidades da associação, como infraestrutura, equipamentos e estoque de matéria-prima, sem recorrer a crédito ou financiamento.

A renda obtida com as atividades é suficiente para cobrir as despesas, e há até mesmo um pequeno excedente que é guardado para futuras necessidades do empreendimento. Os sócios recebem assessorias técnica e gerencial, formação sociopolítica com foco em economia solidária e auxílio na elaboração de projetos, fornecidos por ONGs. Além disso, a associação também participa de movimentos de luta pela terra e agricultura familiar, promovendo debates sobre os direitos e o trabalho das mulheres e desenvolvendo ações sociais nas áreas de saúde, moradia e assistência social. A direção e coordenação do empreendimento são realizadas por meio de assembleias e reuniões entre os sócios, com conselhos administrativo e fiscal. As decisões nessas reuniões são tomadas com base na representatividade dos sócios em eventos e na direção mensal do empreendimento, contando com ampla participação ativa dos membros. Em relação à formação dos indivíduos da associação, foram realizadas atividades para conscientizá-los sobre economia solidária, cooperativismo, autogestão, questões ambientais, organização do trabalho, saúde e segurança no ambiente de trabalho.

As coordenadoras atuais estão no cargo há menos de um ano e não recebem remuneração por seus serviços, o que é uma característica importante para se enquadrar na economia solidária. As principais conquistas do Fundo Rotativo Pequeno Richard incluem a geração de renda, autogestão, exercício da democracia e o comprometimento social dos membros, além de conquistas para a comunidade local. No entanto, a ausência de formalização do trabalho é um desafio contínuo para a união do grupo.

Fundo Rotativo Solidário Misto do Assentamento José Antônio Eufrosino

Sua instauração ocorreu em 2014, também na zona rural de Campina Grande. Seu propósito central consiste na geração, venda e troca de insumos agrícolas. A equipe é encabeçada por sete indivíduos, dos quais três são do sexo masculino e quatro do sexo feminino.

O Fundo Rotativo Solidário Misto do assentamento Pequeno Richard, localizado em Campina Grande e iniciado em 2009. O principal objetivo do projeto é promover a organização econômica de beneficiários de políticas públicas, especialmente aqueles que vivem na zona rural e têm pouco acesso à tecnologia. A associação possui um total de 15 sócios, sendo 11 mulheres e quatro homens. Todas as líderes do empreendimento são mulheres, totalizando três. Esses sócios se enquadram em diferentes categorias, como agricultores familiares, artesãos, assentados da reforma agrária, autônomos e indivíduos

sem emprego formal. A maioria dos membros é composta por aposentados ou pensionistas e alguns deles dependem do programa de assistência social Bolsa Família.

A associação produz principalmente para consumo próprio, utilizando uma infraestrutura específica e adquirindo matérias-primas e insumos por meio de doações de ONGs e pessoas físicas, além dos recursos compartilhados pelos próprios sócios. A qualidade dos produtos é controlada e a associação se destaca pela produção de alimentos orgânicos ou livres de agrotóxicos. O capital gerado pelo empreendimento tem sido investido em várias necessidades da associação, como infraestrutura, equipamentos e estoque de matéria-prima, sem recorrer a crédito ou financiamento.

A renda obtida com as atividades é suficiente para cobrir as despesas, e há até mesmo um pequeno excedente que é guardado para futuras necessidades do empreendimento. Os sócios recebem assessorias técnica e gerencial, formação sociopolítica com foco em economia solidária e auxílio na elaboração de projetos, fornecidos por ONGs. Além disso, a associação também participa de movimentos de luta pela terra e agricultura familiar, promovendo debates sobre os direitos e o trabalho das mulheres e desenvolvendo ações sociais nas áreas de saúde, moradia e assistência social.

A direção e coordenação do empreendimento são realizadas por meio de assembleias e reuniões entre os sócios, com conselhos administrativo e fiscal. As decisões nessas reuniões são tomadas com base na representatividade dos sócios em eventos e na direção mensal do empreendimento, contando com ampla participação ativa dos membros. Em relação à formação dos indivíduos da associação, foram realizadas atividades para conscientizá-los sobre economia solidária, cooperativismo, autogestão, questões ambientais, organização do trabalho, saúde e segurança no ambiente de trabalho.

As coordenadoras atuais estão no cargo há menos de um ano e não recebem remuneração por seus serviços, o que é uma característica importante para se enquadrar na economia solidária. As principais conquistas do Fundo Rotativo Pequeno Richard incluem a geração de renda, autogestão, exercício da democracia e o comprometimento social dos membros, além de conquistas para a comunidade local. No entanto, a ausência de formalização do trabalho é um desafio contínuo para a união do grupo.

Associação dos Artesãos da Rainha da Borborema – ARTEB

Tem como objetivo primordial a produção e comercialização de produtos artesanais. A associação possui um total de 40 membros, sendo que apenas 20 participam ativamente das reuniões. O grupo é liderado por 12 membros, um homem e onze mulheres. Esse EES tem sua sede localizada na Vila do Artesão em Campina Grande.

A ARTEB tem se destacado pelo trabalho de preservação das técnicas tradicionais e valorização da cultura local. Os produtos são confeccionados utilizando materiais como argila, madeira, couro, tecidos e fibras naturais, resultando em peças únicas e de alta qualidade. Além da produção e comercialização, a associação também promove cursos e oficinas, buscando transmitir conhecimentos e fortalecer o mercado de artesanato na região. Tal associa enfrenta desafios comuns a muitos EES, como a falta de recursos financeiros e a dificuldade de alcançar um público mais amplo. No entanto, o grupo tem se esforçado para superar essas dificuldades, buscando parcerias e participando de feiras e eventos locais e regionais. A A associação é reconhecida pelo trabalho de qualidade e tem conquistado cada vez mais visibilidade e reconhecimento dentro e fora do estado da Paraíba.

A Vila do Artesão, onde está localizada a sede da ARTEB, é um importante ponto turístico de Campina Grande. Lá, além da associação, existem diversas lojas e espaços dedicados ao artesanato regional, onde os visitantes podem adquirir peças exclusivas e conhecer de perto o trabalho dos artesãos locais. A valorização do artesanato e da cultura local é fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região, e a ARTEB tem contribuído de forma significativa nesse sentido.

No futuro, a associação pretende expandir sua atuação, ampliando o número de membros participantes, diversificando a produção e fortalecendo ainda mais a marca ARTEB. Além disso, a ARTEB busca se conectar com outros EES e iniciativas do setor, buscando trocar experiências e conhecimentos, e fortalecer o movimento do artesanato e economia solidária no país.

Com tais dados foi possível analisar minuciosamente as diversas estratégias de consumo, produção e comercialização que esses empreendimentos adotaram de forma a se manterem resilientes diante da crise e garantir a contínua geração de renda por meio da economia solidária. Tais experiências têm se revelado como uma alternativa inovadora na promoção do trabalho e renda, ao mesmo tempo em que se apresentam como uma resposta assertiva e favorável à demanda por inclusão social.

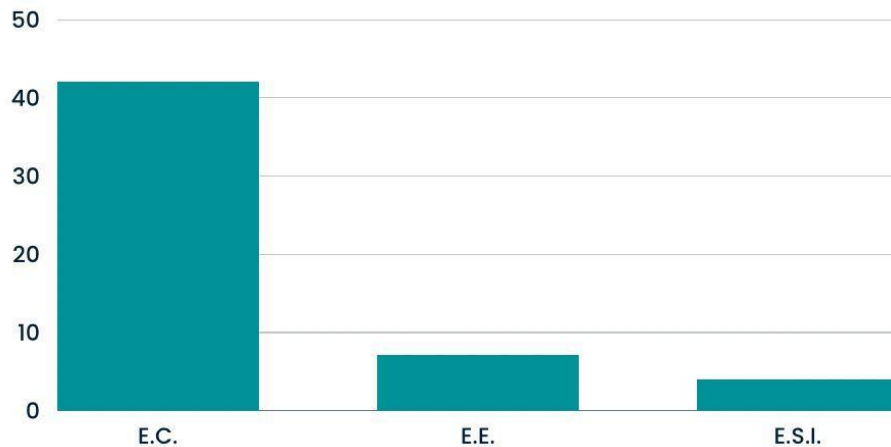
Conclusão

A pesquisa realizada apresentou resultados dos EES na terceirização dos serviços em diversas áreas da economia local, gerando empregos, fomentando novas ações seja de capacitação profissional ou organizações associativas em busca de novos empreendimentos. A busca por infraestrutura, conscientização e educação ambiental, sendo importante para empreender de acordo com o ramo e sua aptidão.

A comunidade do bairro também é beneficiada pelo os EES porque geram inclusão social, renda e emprego para jovens em busca do primeiro ou recolocação de adultos no mercado de trabalho, como também motivando a classe feminina a recuperar suas aptidões e voltar ter renda própria.

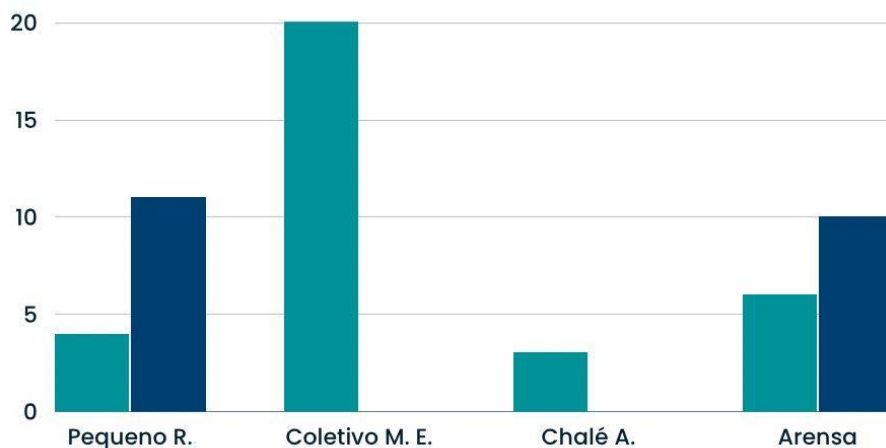
Ficou ratificado a importância dos EES na economia e crescimento na cidade, o resgate social e profissional dos cidadãos em todas as áreas empreendedoras. Algumas áreas não tem incentivos por falta de apoio, não por conta da capacidade dos empreendedores na qual aumentaria o poder econômico e social da cidade.

DADOS LEVANTADOS



E.C. - Empreendimentos Contactados
E.E. - Empreendimentos Entrevistados
E.S.I. - Empreendimentos Solidários Identificados

Nº DE MEMBROS



● **Mulheres** ● **Homens**

Referências

ABREU, Tatiana Losano de. Contribuições para a formação omnilateral de caráter emancipatório dos empreendimentos econômicos solidários. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Paraíba (IFPB). João Pessoa, 2020, p.14.

BAUMAN, Zygmunt, 1925-2017. A riqueza de poucos beneficia todos nós?/Zygmunt Bauman; tradução Renato Aguiar. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BASTOS et. al. O uso do questionário como ferramenta metodológica: Potencialidades e Desafios. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 5, Issue 3 (2023), Page 623-636.

BRASILEIRO, Eduardo.(org). Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara. São Paulo: Paulus, 2023.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Manual da Campanha da Fraternidade. CNBB 2022, 55.

CUNHA, Gabriela Cavalcanti. SANTOS, Aline Mendonça dos. Economia solidária e pesquisa em ciências sociais: desafios epistemológicos e metodológicos. In: HESPANHA, Pedro e SANTOS, Aline Mendonça dos. (Org.) Economia Solidária: questões teóricas e epistemológicas. Coimbra: Almedina, 2011.

PIKETTY, Thomas. Capital e Ideologia. Tradução Maria de Fátima Olívia do Couto, Dorothée de Bruchard. 1. ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.